

Padrão Aberto, Prêmio Certo: primeiro artigo selecionado

Ampla adoção

Conheça o primeiro dos três vencedores do concurso Padrão Aberto, Prêmio Certo, que relata casos de sucesso de adoção de padrões abertos.
por Dinis Agostinho

CORPORATE

developerWorks



Em todo o Brasil há várias histórias de adoção de padrões abertos por empresas dos mais diversos tamanhos e setores. A **Linux Magazine**, em parceria com o Portal de Tecnologia *developerWorks*, da IBM, e a ODF Alliance, lançou o concurso *Padrão Aberto, Prêmio Certo* com o objetivo de selecionar os três casos de sucesso mais significativos na adoção do formato de documentos de escritório *ODF (OpenDocument Format)*.

O Portal de Tecnologia IBM *developerWorks* é um importante repositório de documentação altamente relevante para todos os profissionais de TI. Alguns dos seus destaques são a opção de download gratuito dos softwares IBM para teste, dando acesso às ferramentas do *DB2*, *Lotus*, *Rational*, *Tivoli* e *WebSphere*, os *webcasts*, que possibilitam o treinamento online e presencial, e o *alphaWorks*, espaço

onde o centro de pesquisas da IBM apresenta suas tecnologias.

O primeiro artigo selecionado pelos representantes da ODF Alliance e da IBM relata a adoção do formato *ODF* junto ao pacote de aplicativos de escritório *OpenOffice.org* no Banco do Brasil.

ODF no BB

Com a instalação do pacote de aplicativos de escritório *OpenOffice.org* 2.0 nas estações de trabalho da rede de agências e do ambiente de escritório, em 2005, o Banco do Brasil passou a usar padrões abertos de documentos. Após a realização de uma bateria de testes, provas de conceitos e validação de requisitos com usuários de necessidades variadas – desde básicas, como uma simples edição de texto, até avançadas, como a utilização de planilhas eletrônicas

complexas, verificamos que o *OpenOffice.org* atendia perfeitamente às necessidades da empresa, com o diferencial de utilizar como formato o *ODF (OpenDocument Format)*, padrão aberto de documentos eletrônicos, o que flexibiliza a utilização do formato por outros editores compatíveis, independentemente da plataforma utilizada.

Em 2006, com a aceitação do padrão *OpenDocument Format* pela ISO (sob a denominação *ISO/IEC 26300*), a escolha pelo *OpenOffice.org* mostrou-se acertada. O aval dessa entidade assegura e fomenta seu uso por órgãos governamentais e grandes empresas públicas e privadas que têm suas diretrizes de governança ligadas diretamente a padrões internacionais de qualidade. Com isso, o desenvolvimento do *OpenDocument Format* passou a estar mais disponível a todos os interessados, diferentemente do

modelo de formato de documentos predominante utilizado, no qual apenas a detentora do formato era responsável por sua atualização.

Considerando aspectos técnicos, uma das grandes qualidades do ODF é a modularização no armazenamento das informações, realizada num único arquivo comprimido. Isso reduz de forma significativa o custo de armazenamento, além da segurança. Além disso, a transparência e robustez do padrão XML no tratamento dessas informações, independentemente de aplicativo, tornam seu comportamento sempre o mesmo.

Predominância proprietária

Um exemplo da percepção da atual predominância do padrão proprietário de documentos de escritório são alguns tipos de comentários muito freqüentes no ambiente de trabalho, como: “Enviei aquele *powerpoint* para a reunião”, “Estão em *word* aquelas informações para fechamos o relatório”. Antes do surgimento do padrão ODF, associávamos o programa ao documento. Hoje, após dois anos da implantação do OpenOffice.org, passamos a divulgar os documentos pela sua finalidade (planilha, apresentação, texto etc.) e não pelo programa utilizado, o qual, por definição, deve poder ser escolhido dentre uma vasta variedade de opções.

Os princípios que norteiam nossos ambientes computacionais tratam da existência de possibilidades e da elaboração de estratégias de utilização, sem criar restrições em nossa infra-estrutura vinculadas a um único sistema operacional ou aplicação. Seguindo isso, conseguimos viabilizar a convivência de mais de 60 mil estações GNU/Linux na rede de agências com outras 30 mil máquinas Windows® na rede de escritórios. São, no total, mais de 90 mil estações aptas a utilizar o padrão aberto ODF pelos usuários.

Podemos tornar nossa plataforma mais próxima das necessidades e estratégias de nossos negócios, e também manter a interoperabilidade interna e externa em escala global. Já trabalhamos com outros softwares além do *BrOffice.org* que utilizam o formato ODF, como por exemplo o *Abiword* e o *KOffice*. Estamos implantando ferramentas de colaboração capazes de exportar nesse formato, além de já haver na Internet editores de texto online como o *Google Docs* que podem usar esse formato tanto para importação quanto exportação.

Atualmente, trabalhamos com todas as extensões do formato OpenDocument. Trabalhamos intensamente com documentos de texto, planilhas e apresentações; porém, por sermos um conglomerado financeiro, não deixamos de lado o uso de gráficos e fórmulas matemáticas.

Em pouco mais de dois anos, já são mais de 3 mil arquivos gerados em padrões abertos no Banco do Brasil, um crescimento 400% maior que a geração de arquivos proprietários. Esses números são crescentes, e a adesão mostra-se muito forte, tanto em estações GNU/Linux como em Windows. Em nossos fóruns na Intranet Corporativa, são trocadas muitas mensagens acerca de dicas e formas de utilização do ODF.

As mensagens corporativas tiveram seus tamanhos reduzidos significativamente quando passamos a adotar o formato ODF para arquivos anexos de email, além de beneficiar sem quaisquer restrições todos os usuários, que podem realizar leitura e edição dos conteúdos, sem perda de informações. Isso se deve aos aplicativos compatíveis com o formato aberto, a exemplo do *BrOffice.org*, que são softwares livres e, portanto, não requerem pagamento de licenças e têm uso irrestrito, possibilitando que se alcance todos os funcionários do conglomerado. Além disso, a abertura do ODF o mantém em linha com seu crescimento vegetativo,

diferentemente do que ocorre com as licenças de outros softwares proprietários correlatos, pois seus custos de aquisição e evolução limitam a quantidade de licenças por usuário, dessa forma dificultando a manutenção de um grande número de instalações da mesma versão do software, o que por sua vez gera problemas na manipulação e acesso aos arquivos. Em outras palavras, com o OpenDocument, todos caminham juntos.

A possibilidade de todos os funcionários terem acesso aos documentos corporativos, graças aos padrões abertos, permite uma maior equalização e perenidade do conhecimento, democratiza o acesso às informações públicas e, conseqüentemente, fortalece as bases estratégicas da empresa.

A adoção do formato ODF não restringe plataforma ou aplicação, favorecendo o livre intercâmbio de arquivos e assegurando a interoperabilidade dos mesmos. Essa padronização baseada em formatos abertos também torna as empresas usuárias do formato ODF independentes de fornecedor (eliminando o chamado *vendor lock-in*), prevenindo situações que possam ser criadas por padrões privados estabelecidos por soluções comerciais.

O mercado como um todo vem caminhando de tal forma que em um futuro próximo será inevitável a adoção de formatos livres para documentos. ■

Sobre o autor

Este artigo foi escrito por **Dinis Agostinho dos Santos** no ambiente Wiki do Banco do Brasil com a colaboração do núcleo de Software Livre e da Diretoria de Comunicação.

Dinis é bacharel em Ciências da Computação e pós-graduado em Negócios Financeiros. Trabalha no Banco do Brasil há oito anos, e desde 2002 exerce suas atividades na Diretoria de Tecnologia, sendo atualmente Assessor Sênior de TI na equipe de Software Livre da instituição, composta pelo Gerente de Núcleo Wilson Carlos Pastro, Murilo, Lídia, Rubens, Rafael e Kraucer.